

Comunicação de crise e abusos sexuais na Igreja Católica: uma revisão sistemática de literatura¹

Juliana Vencato OLIVEIRA²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS

Resumo

A revisão sistemática buscou mapear a produção acadêmica sobre comunicação de crise relacionada a casos de abuso sexual na Igreja Católica. O *corpus* considerou livros, artigos em periódicos científicos, teses e dissertações publicadas nos últimos 20 anos, disponíveis nas principais bases de dados. A pesquisa revela uma transição do campo, que passou da defesa institucional para uma visão de transformação cultural e institucional da Igreja diante das crises.

Palavras-chave: Comunicação de crise; cultura do cuidado; organizações religiosas; abuso sexual; Igreja Católica.

Introdução

Os casos de abuso sexual envolvendo membros da Igreja Católica configuram uma das mais significativas crises institucionais e comunicacionais enfrentadas contemporaneamente por organizações religiosas. Embora a Igreja tenha contribuído historicamente para o reconhecimento da dignidade da pessoa humana, o abuso é uma ferida que existe na relação entre lideranças religiosas e fiéis (Amarante, 2024). Além de abalar a credibilidade da instituição, a partir da contradição fundamental com os valores da Igreja, esses episódios revelam tensões entre as normas internas e as expectativas éticas e sociais que recaem sobre organizações religiosas. A Igreja vem implementando mecanismos normativos de prevenção e denúncia, como a Carta Apostólica *Vos Estis Lux Mundi* (2019, revisada em 2023), as respostas comunicacionais ainda carecem de análise mais profunda sob o prisma da comunicação de crise. Este estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura

¹Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação Intercultural, Interseccionalidade e Governança, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Mestra e Doutoranda em comunicação, PUCRS, juliana.vencato@edu.pucrs.br

das principais produções acadêmicas identificadas em bases internacionais que articulam a comunicação de crise e os casos de abuso sexual na Igreja Católica nos últimos 20 anos.

Metodologia

A revisão sistemática buscou mapear a produção acadêmica sobre comunicação de crise relacionada a casos de abuso sexual na Igreja Católica. O *corpus* considerou livros, artigos em periódicos científicos, teses e dissertações publicadas entre 2005 e 2025, disponíveis em bases de dados. A busca foi realizada em quatro plataformas: *Scopus*, *Web of Science*, *ScienceDirect* e *SciELO*, utilizando *strings* combinadas com termos referentes à Igreja Católica, comunicação de crise e abuso sexual, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa.

Ao todo foram encontradas 149 publicações: 139 no *Scopus*, 4 no *Web of Science*, 2 no *ScienceDirect* e 4 no *SciELO*. Após a remoção de 16 duplicatas, procedeu-se à análise de títulos, resumos e palavras-chave. Foram excluídos artigos sem vínculo direto com o enfoque comunicacional pertencentes a áreas como direito, psicologia e teologia, bem como os que tratavam de outros tipos de abuso não relacionados ao abuso sexual. Também foram excluídas publicações sem acesso aberto ao texto completo (8 artigos e 3 livros). Ao final, chegou-se a um *corpus* de 22 publicações analisadas nesta revisão.

Publicações sobre a comunicação de crise dos abusos sexuais na Igreja Católica

As 22 publicações selecionadas contemplam diferentes abordagens sobre a gestão comunicacional de crises envolvendo abuso sexual clerical. Os estudos concentram-se, em sua maioria, em contextos dos Estados Unidos (40%), mas também tratam de crises na Irlanda, Polônia, Portugal, Alemanha e Austrália, além de análises de abrangência global.

Entre os estudos que compõem o *corpus* destacam-se: a análise de Müllerová e Sedláková (2024), que examina 4.035 textos dos três últimos papas desde 1998 (João Paulo, Bento XVI e Francisco), investigando o uso de pronomes eu e nós como

indicadores de responsabilidade institucional; a pesquisa de Ramos e Almeida (2024) sobre o abuso na Igreja Católica Portuguesa entre 1950 e 2022, que combina dados quantitativos com narrativas qualitativas das vítimas; o estudo de Puen (2024) sobre o uso do *design thinking* para enfrentar a crise como um *wicked problem*; o artigo de Fortunato (2021), que analisa a resposta de uma universidade religiosa ao relatório do grande júri da Pensilvânia (2018); e o trabalho de Gerome (2021), que identifica como 59% dos títulos da cobertura internacional das notas de Bento XVI foram influenciados por agências que distorceram a mensagem papal.

A análise do *corpus* permitiu identificar a distribuição geográfica e temporal dos estudos e traçar uma evolução das abordagens temáticas ao longo do período analisado. A maioria dos trabalhos concentra-se nas respostas às crises nos Estados Unidos, onde grandes escândalos em Boston e na Pensilvânia influenciaram significativamente a pesquisa na área. Além dos EUA, crises na Polônia, Irlanda, Portugal, Alemanha e Austrália também foram objeto de estudos específicos ou mencionadas como contextos de grandes escândalos globais.

Em termos de temporalidade, a crise de 2002 em Boston funcionou como grande motivador para que a temática passasse a ser estudada academicamente. Os anos de 2020 e 2021 registram o maior número de publicações. Esse pico sugere um crescimento do interesse acadêmico impulsionado pelos grandes relatórios de 2018, como o da Pensilvânia e do Chile, e pela publicação da Carta Apostólica *Vos Estis Lux Mundi* em 2019, que representou um posicionamento mais estruturado da Igreja Católica sobre o tema.

O cruzamento do ano de publicação com os temas centrais revela uma clara evolução de enfoque ao longo do tempo. É possível identificar três períodos distintos (Quadro 1).

Quadro 1 – Fases e suas características na produção científica sobre abusos sexuais no contexto da Igreja

Fase	Características	Principais publicações
------	-----------------	------------------------

Fase inicial (2005–2008)	As pesquisas desse período estão fortemente ancoradas na crise de abuso sexual de 2002 nos Estados Unidos e concentram-se nas respostas imediatas da liderança institucional e nas percepções internas do clero.	Kauffman (2008) Kane (2008) Maier (2005)
Fase de transição (2014–2019)	Nesse período, as pesquisas começam a integrar perspectivas teóricas mais profundas e dados empíricos de grande escala, especialmente oriundos da Europa.	Rassenhofer et al. (2015) Chan e Scott-Ladd (2014)
Fase atual (2020–2024)	Os anos de 2020 e 2021 apresentam o maior número de publicações do <i>corpus</i> e um foco predominante em soluções estruturais, envolvimento de <i>stakeholders</i> e comunicação estratégica digital, em resposta às crises de 2018.	Ramos e Almeida (2024) Müllerová e Sedláková (2024)

Fonte: a autora, 2026

A análise do Quadro 1 evidencia uma evolução gradual na produção científica sobre abusos sexuais no contexto da Igreja, em três fases distintas saindo da fase 1 com caráter reativo e evoluindo para a fase atual com abordagens voltadas a soluções estruturais, ao engajamento de múltiplos públicos e ao papel da comunicação estratégica em ambientes digitais.

Considerações do presente

A revisão sistemática realizada permite observar que a produção acadêmica sobre comunicação de crise e abusos sexuais na Igreja Católica evoluiu significativamente nas últimas duas décadas. De uma análise focada em como a Igreja poderia se desculpar e restaurar sua imagem institucional (estudos de 2005 a 2008), a pesquisa avançou para uma investigação sobre como a Igreja deve se transformar cultural e estruturalmente (2020 a 2024) para enfrentar as situações de crise, utilizando ferramentas de gestão, protocolos de prevenção e narrativas coerentes com seus valores.

A maioria dos estudos analisados concentra-se no contexto norte-americano, mas há uma expansão geográfica e temática relevante nas publicações mais recentes. A incorporação de perspectivas multidisciplinares enriquece o campo e aponta para a complexidade da crise, que não se reduz a uma questão de gestão de

imagem e reputação, mas envolve dimensões éticas, institucionais e culturais profundas. O conjunto das publicações reforça a necessidade de abordagens comunicacionais que coloquem as vítimas no centro das respostas institucionais, promovam a transparência e articulem discursos de renovação genuína.

Referências

AMARANTE, Annamaria. Entre vós não seja assim: abuso de poder na vida consagrada. Tradução de Pe. Felipe Sardinha Bueno. - São Paulo: Paulus, 2024.

CHAN, Christopher; SCOTT-LADD, Brenda. The Judas Within: A Look at the Sexual Abuse Crisis in the Catholic Church. **Ethics & Behavior**, 2014.

FORTUNATO, John A. Institutional crisis assessment and mission-driven response in practice: One religious-affiliated university's response to the Catholic priest sexual abuse and cover up crisis. **Public Relations Review**, v. 47, 2021.

GEROME, Roustaveg Bibliothèque. The Notes of Benedict XVI on abuse by Catholic Clergy: an analysis of English and French media coverage in the international press. **Church, Communication and Culture**, v. 6, n. 2, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021

KANE, Michael N. Investigating attitudes of Catholic priests toward the media and the US Conference of Catholic Bishops Response to the Sexual Abuse Scandals of 2002. **Mental Health, Religion and Culture**, 2008.

KAUFFMAN, James. When sorry is not enough: Archbishop Cardinal Bernard Law's image restoration strategies in the statement on sexual abuse of minors by clergy. **Public Relations Review**, v. 34, 2008.

MAIER, C. T. Weathering the storm: Hauser's Vernacular Voices, public relations and the Roman Catholic Church's sexual abuse scandal. **Public Relations Review**, v. 31, 2005.

MÜLLEROVÁ, Veronika; SEDLÁKOVÁ, Renáta. Komunikace papežu o sexuálním zneužívání mladistvých v katolické církvi [Comunicação dos Papas sobre o Abuso Sexual de Menores]. **Studia Theologica**, v. 26, n. 3, 2024.

PUEN, Stephanie Ann. El pensamiento de diseño en las estructuras organizativas de la Iglesia católica: respuesta al problema retorcido de la crisis de los abusos sexuales. **Journal of Moral Theology**, v. 5, 2024.

RAMOS, Vasco; ALMEIDA, Ana Nunes de. From percentages to narratives: Giving silence a voice in child sexual abuse within the Portuguese Catholic Church, 1950–2022. **Child Abuse & Neglect**, v. 154, 2024.

RASSENHOFER, Miriam; ZIMMER, Andreas; SPRÖBER, Nina; FEGERT, Jörg M. Child sexual abuse in the Roman Catholic Church in Germany: Comparison of victim-impact data collected through church-sponsored and government-sponsored programs. **Child Abuse & Neglect**, v. 40, 2015.